

Cão de Gado Transmontano

INFERIMOS PELO SEU NOME TRATAR-SE DE UM CÃO QUE PROTEGE GADO E É ORIGINÁRIO DA REGIÃO NORTE E DA RAIA DE PORTUGAL, O NORDESTE TRANSMONTANO.

Por: Pedro Maurício

A raça é reconhecida pelo Clube Português de Canicultura (CPC) desde 2004, como a 9ª Raça Portuguesa, classificada no 2º Grupo, na Secção II: Molossóides, 2.2: Montanha. Aguarda o reconhecimento pela Federação Canina Internacional (FCI). O Cão de Gado Transmontano (CGT) é uma identidade genética do mundo rural português, que não foi perdida graças ao engenho, à dedicação, ao empenho e ao excelente trabalho técnico de pessoas e entidades. Carla Molinari, Duarte Diz Lopes, José Cabral, Renée Sporre-Willes, Isabel Mateus, bem como a Comissão de Raças Portuguesas do CPC, a Câmara Municipal de Vinhais, o Parque Natural de Montesinho, a Associação de Criadores do CGT, o Grupo Lobo, os pastores e criadores locais, todos têm contribuído com tenacidade para a recuperação, reconhecimento e divulgação desta raça.

A sua origem entronca na história do mastim ibérico, evoluindo a espécie de acordo com a rota da transumância na Península. Esta é feita conforme as estações do ano, em busca de pastagens verdes, o que levou à sua dispersão e fixação nas várias regiões, criando raças diferentes, bem adaptadas ao meio ambiente, tendo-lhe permitido responder às condições físicas e função solicitada. Observar o trabalho deste cão, guardando e protegendo os rebanhos, ao defendê-los do lobo, de outro predador ou do amigo do alheio, é hoje cada vez menos frequente num cenário natural. O desaparecimento da transumância dissipa a deslocação do rebanho com o seu velho pastor armado com o cajado, o sarrão e os seus cães. Existe uma proximidade genética das outras raças de cães de gado, apesar de o CGT apresentar uma expressiva e plena diferenciação das demais por ter estado confinado ao seu solar de origem. O gado apenas se deslocava na região e o acesso montanhoso também lhe impunha o

isolamento. Aqui fixaram-se cães de grande porte e valentes, com uma maior agilidade, leveza e desenvoltura, pois o terreno, as acidentadas paisagens e o lobo assim o determinaram. A seleção destes cães foi ditada pela natureza e, mais concretamente, pelo lobo, com pouca influência do Homem. O estalão tem uma redação ratificada em 2012, descrevendo-o como de porte grande, a maior das raças portuguesas, existindo dimorfismo evidente, ou seja, atingindo os machos altura e corpulência nitidamente superiores à fêmea. É aceite que as fêmeas atinjam uma altura entre os 68 e os 78 cm, pesando entre 50 a 60 kg; já nos machos a altura pode variar entre os 75 e os 85 cm, e pesar entre 60 a 75 kg. O macho é habitualmente mais feroz e rebelde, enquanto a fêmea, manifestando todas as características da raça, tende, no entanto, a ser mais dócil e meiga. De aspeto tem o perfil lateral quadrado, com membros altos de ossatura forte, naturalmente direitos e bem apurados, ventre ligeiramente arregaçado e angulações posteriores moderadas. O perfil é ainda convexilíneo e o corpo brevilíneo. A relação entre altura ao garrote e comprimento do corpo é praticamente igual. A altura ao codilho é nitidamente superior a metade da altura ao garrote. Não obstante a sua corpulência, é um cão de temperamento dócil, mas reservado. É cauteloso sem ser agressivo, sempre calmo, olhar sereno, atento e sóbrio. É um excepcional vigia na sua função de proteção e guarda. No que se refere à cabeça, esta é grande e maciça, mas não demasiado volumosa em proporção ao tamanho do corpo. Os olhos têm tamanho médio com formato amendoado, e a cor varia entre castanho, tom de mel até ao mais escuro. As orelhas são de tamanho médio, carnudas, ligeiramente mais compridas do que largas, triangulares, com a ponta em bico arredondado. O pescoço é de tamanho médio, direito, forte

e bem musculado. A barbeta é aparente, mas é simples e não muito empapada. Tem igualmente a pele do pescoço bastante solta. O corpo é forte, sem ser demasiado volumoso, bem musculado e o peito é amplo e medianamente largo, bem desenvolvido e desce até ao codilho, sem o ultrapassar. Já a cauda é inteira, grossa e bem coberta de pelo, de inserção e tamanho médio, não ultrapassando o jarrete. Tomba em sabre, podendo apresentar curva na extremidade. Em movimento o porte da cauda é alto, em foice, podendo mesmo enrolar na sua extremidade. Os membros anteriores são fortes, compridos, direitos e paralelos. Os membros posteriores são fortes e musculados, vistos de trás são paralelos, com angulação fémuro-tibial moderada. Pode apresentar presunhos simples ou duplos. A pele é de textura bastante grossa e solta no garrote e na região do pescoço. A pelagem é igualmente grossa, comprimento médio e abundante, pelo liso e muito denso. O subpelo existe e é evidente. Na região da cabeça, orelhas, focinho e membros, o pelo é mais curto e fino. As cores mais comuns são a branca malhada de preto, de amarelo, de fulvo ou de lobeiro. Se unicolor, é fulva, amarela ou lobeira, podendo também ser raiada. Deve ser escovada uma vez por semana, para remover terra, pó ou outra sujidade. O banho só deve ser dado quando não puder ser evitado. É uma raça bastante resistente, apesar de existirem algumas doenças típicas de cães

genética da sua curiosidade, desconfiança, independência e dominância. É uma raça possante e funcional que desempenha de forma exemplar a função de guarda. Exímio defensor dos rebanhos de ovelhas e cabras, assume com a mesma determinação e sentido de responsabilidade a guarda de grandes propriedades. Integrado num espaço adequado às suas necessidades e ultrapassadas estas condicionantes, este cão é o companheiro que sempre desejamos, estando sempre pronto a defender com a vida os bens e as pessoas ao seu cuidado. Zeloso cumpridor da sua missão, necessita de um dono para o orientar, de espaço para crescer e de uma mão firme para o ensinar. Dado que esta raça passava grande parte da sua vida com o dono e, por vezes, a sua única refeição do dia era um pedaço de pão partilhado entre ambos no local de pastoreio, tornou-se muito dependente e a sua fidelidade é inquestionável. Com o seu dono, com as pessoas com quem habitualmente convive e com as crianças, este cão é extremamente dócil e paciente. De resto, comportamentos para os quais a educação e a socialização são determinantes. É um cão sensível a bons tratos, atenções, mimos e meiguices. Convive bem com outros cães após ser estabelecida uma hierarquia. Porém, o contacto com estranhos, na ausência do dono, é precedido de uma reserva inicial e pode não ser tranquilo,

Uma das raças mais rústicas, mantendo-se forte, imponente e funcional, com uma aparência nobre de porte ativo

de grande porte que também a afetam. Está referenciado que a displasia da anca e do cotovelo tem alguma prevalência, pelo que é recomendado que os progenitores efetuem exames de despiste prévios ao cruzamento. O CGT necessita de espaço para se exercitar, sendo o seu andamento ligeiro, enérgico, harmonioso, bem cadenciado e com amplitude e firmeza de passo. Resposta em corrida rápida e vigorosa, com agilidade e equilíbrio no trote. Desde pequeno, alterna horas de sono, com longas caminhadas. Tem uma resposta rápida à solicitação tanto de dia como de noite. Tradicionalmente tem vivido em liberdade, cobrindo grandes distâncias num só dia a acompanhar o seu rebanho. Se o espaço aberto for trocado por um quintal ou um jardim, é necessário recordar esta necessidade de exercício e a marca

principalmente devido ao tamanho do cão, mas não vai além de uns latidos de aviso, se tal período de que precisa para se adaptar à nova situação não for respeitado. Reconhecemos a evolução milenar do CGT, com as semelhanças e diferenciação morfológica, comportamental e capacidade funcional que lhe é inerente. A sua existência como raça é aceite entre os proprietários e criadores, que também contribuem na sua divulgação e de todas as suas potencialidades, como pastor, guarda ou companhia, na sua região de origem, em outras regiões do país e do Mundo. Novos desafios se avizinham para efetivar a divulgação da raça de forma responsável, com exemplares de perfil genético adequado e reconhecido, garantir consensos entre os envolvidos e promover a concretização do esperado reconhecimento por parte da FCI.



É um cão cauteloso sem ser agressivo, sempre calmo, de olhar sereno, atento e sóbrio

